

Atenção Interdisciplinar em Saúde 2

**Samuel Miranda Mattos
Kellen Alves Freire
(Organizadores)**



Atena
Editora
Ano 2019

Atenção Interdisciplinar em Saúde 2

**Samuel Miranda Mattos
Kellen Alves Freire
(Organizadores)**

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A864	Atenção interdisciplinar em saúde 2 [recurso eletrônico] / Organizadores Samuel Miranda Mattos, Kellen Alves Freire. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Atenção Interdisciplinar em Saúde; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-762-8 DOI 10.22533/at.ed.628191311 1. Administração dos serviços de saúde. 2. Hospitais – Administração. I. Mattos, Samuel Miranda. II. Freire, Kellen Alves. III.Série. CDD 362.11068
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Constata-se que a interdisciplinaridade profissional reflete diretamente no avanço e melhoria de atendimento na população. Dentro do campo interdisciplinar, encontramos o setor saúde, este que é composto por diversos profissionais que trabalham arduamente para a melhoria dos serviços de saúde, contribuindo na prática clínica e científica.

Acredita-se que registrar e divulgar o modo de trabalho, o conhecimento científico e relatar experiências são estratégias para o aprimoramento do avanço da humanidade.

Sendo assim, nesta coletânea “*Atenção Interdisciplinar em Saúde*”, o leitor terá a oportunidade de encontrar trabalhos de pesquisa de caráter nacional e internacionais sobre saúde, produzidos em língua portuguesa, inglesa e espanhola, divididos em quatro volumes.

Destaca-se que o volume I e II tem-se predominantemente pesquisas de revisão de bibliográfica, literatura, integrativa, sistemática e estudo de caso. Já o volume III e IV, encontra-se pesquisas com diferentes desenhos de estudo. Todos os artigos trazem uma ampla visão de diferentes assuntos que transversalizam a saúde.

Acredita-se que o leitor após a leitura desta coletânea estará preparado para lidar com a diversidade de barreiras técnicos/científico no setor saúde. Por fim, convido ao leitor a realizar uma excelente leitura e uma reflexão sobre as temáticas apresentadas, AbraSUS!

Samuel Miranda Mattos

Kellen Alves Freire

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA	
Raissa Mont'Alverne Barreto Ana Karoline Soares Arruda Francisco Anielton Borges Sousa Kelly Alves de Almeida Furtado Wyarlenn Divino Machado Francisco Rosemiro Guimarães Ximenes Neto Izabelle Mont'Alverne Napoleão Albuquerque Roberta Cavalcante Muniz Lira	
DOI 10.22533/at.ed.6281913111	
CAPÍTULO 2	13
FATORES PRESENTES NO AMBIENTE DE TRABALHO QUE PREJUDICAM A SAÚDE MENTAL DE ENFERMEIROS INTENSIVISTAS	
Rafael Mondego Fontenele Mônica Mesquita Batista Darly Serra Cutrim Adriana Valéria Neves Mendonça Kássia Cristhine Nogueira Gusmão Hariane Freitas Rocha Almeida Aline Sharlon Maciel Batista Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.6281913112	
CAPÍTULO 3	21
GENERALIDADES DA DEPRESSÃO NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E A ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM	
Tainá Oliveira de Araújo Amanda Geovana Pereira de Araújo Maria das Graças Moraes de Medeiros Ana Gabriela do Rêgo Leite Mariana Ferreira Nunes Parizia Raiane Araújo Dantas Carlíane Rebeca Coelho da Silva Igor Luiz Vieira de Lima Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6281913113	
CAPÍTULO 4	31
GESTAÇÃO E O LÚPUS ERITEMATOSO SISTEMICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Luiza Picanço Nunes Rosilda Alves da Silva Isla Chamilco Gabriela Bonifácia da Silva Isla	
DOI 10.22533/at.ed.6281913114	
CAPÍTULO 5	41
IDOSO INSTITUCIONALIZADO: TRANSFORMAÇÕES BIOLÓGICAS, PSICOLÓGICAS E SOCIAIS	
Sandra Fernandes Pereira de Mélo Daniela Flores	

Marcella Ferreira Lira
Taliny Zubisarranya Teoclaudylyanny Teotônio de Farias
DOI 10.22533/at.ed.6281913115

CAPÍTULO 6 52

IMPLANTAÇÃO DA COMISSÃO DE ÓBITOS NO HOSPITAL VIDA E SAÚDE DE SANTA ROSA/RS - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alexsander Rodrigues Kucharski
Fernando Cogo Manduca
Patricia Marks
Elisangela Do Nascimento Golin
Luciana Zimmermann Witczak
Graziele Bastiani
Edenilson Freitas Rodrigues
Karina Wahhab Kucharski

DOI 10.22533/at.ed.6281913116

CAPÍTULO 7 57

INDICADORES DE FRAGILIDADE NO IDOSO VERIFICADOS NA ATENÇÃO BÁSICA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Ana Gabriela da Silva Franco Silva
Erika Priscilla Costa Gomes
Maria Lúcia Fonseca de Carvalho
Mônica Elinor Alves Gama
Eulália Cristina Costa de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.6281913117

CAPÍTULO 8 76

INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA E O USO POTENCIAL DE ANTI-INFLAMATÓRIOS

Lenara Pereira Mota
Nara Silva Soares
Maria da Conceição Rodrigues
Eduardo de Lacerda Aguiar
Brian Araujo Oliveira
Matheus Melo Cronemberger
Iana Christie dos Santos Nascimento
Glícia Gonçalves de Carvalho
Pedro Vinícios Amorim de Vasconcelos
Juliana Kelly veras Costa
Ag-Anne Pereira Melo de Menezes
Rodrigo Elísio de Sá
Izabella Cardoso Lima
Fabiana Nayra Dantas Osternes
Antonio Lima Braga

DOI 10.22533/at.ed.6281913118

CAPÍTULO 9 82

INTERDISCIPLINARIDADE NO PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA

Aline Pereira de Oliveira
Bruna Mayara Tavares de Gusmão
Cátia das Neves

Christiane Medeiros Souto Maior
Ivone Ferreira de Oliveira
Iraci Cleide Carneiro da Silva
Lavinia Vieira Dias Cardoso
Maria Luzilane Omena de Moura
Maria Zilda P. dos Santos
Mirela Godoi Nunes de Oliveira
Nemório Rodrigues Alves
Sandra Maria da Silva

DOI 10.22533/at.ed.6281913119

CAPÍTULO 10 93
LESÕES DE MUCOSAS EM CASOS DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Pedro Walisson Gomes Feitosa
Italo Constancio de Oliveira
Rayane da Silva Moura
Yasmin de Alencar Grangeiro
Elisa Hellen Cruz Rodrigues
Sally de França Lacerda Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.62819131110

CAPÍTULO 11 115
MEDICINAL PLANTS FOR HYPERTENSION – AN OVERVIEW OF SYSTEMATIC REVIEWS

Marcos Krahe Edelweiss
Eno Dias de Castro Filho
Vitor Camilo Cavalcante Dattoli
Julio Baldisserotto

DOI 10.22533/at.ed.62819131111

CAPÍTULO 12 137
MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM PORTADORES DE ARTRITE REUMATOIDE APÓS INTERVENÇÃO CINESIOTERAPÊUTICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Adriane Teixeira de Souza
Lilian Regiani Merini
Silvania da Conceição Furtado

DOI 10.22533/at.ed.62819131112

CAPÍTULO 13 147
MOMENTO DA INDICAÇÃO DA HEMISFERECTOMIA E SEU PROGNÓSTICO DE PORTADORES DA SÍNDROME DE RASMUSSEN

Pedro Hidekatsu Melo Esaki
Marcos Masini
Rodrigo Siguenza Saquicela
Rafael Luiz Alcântara Nascimento Amorim
Vitor Brandão de Araújo
Rômulo Di Tomaso Pereira Milhomem
Cleide Caroline Barbosa
Francielly Marques Leite
Isadora Leonel de Paiva
Gabriella Leonel de Paiva

DOI 10.22533/at.ed.62819131113

CAPÍTULO 14 153

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DE SAÚDE DO ADOLESCENTE NO AMBIENTE ESCOLAR: REVISÃO INTEGRATIVA

Stephanie Vanessa Penafort Martins
Tatiana do Socorro dos Santos Calandrini
Eliana Cristina dos Reis Mira
Kelly Huany de Melo Braga
Rubens Alex de Oliveira Menezes
Nely Dayse Santos da Mata

DOI 10.22533/at.ed.62819131114

CAPÍTULO 15 162

O PRÉ -NATAL COLETIVO COMO DISPOSITIVO DE PROMOÇÃO À SAÚDE MATERNO-INFANTIL

Thais Monara Bezerra Ramos
Waglânia de Mendonça Faustino e Freitas
Camilla de Sena Guerra Bulhões
Maria Djair Dias
Edjane Pessoa Ribeiro Fernandes
Júlia Rafaelly de Matos Barbosa Jordão
Jackeline Evangelista de Sousa
Ildnara Mangueira Trajano Rodrigues
Sandra Barbosa Ferraz Farias
Jeferson Barbosa Silva
Lucineide Alves Vieira Braga

DOI 10.22533/at.ed.62819131115

CAPÍTULO 16 173

O QUE O BILINGUISMO E A ALIMENTAÇÃO TÊM EM COMUM?

Francieli Aline Conte
Karen Villanova Lima
Johannes Doll

DOI 10.22533/at.ed.62819131116

CAPÍTULO 17 183

OFICINA EDUCATIVA COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DE ALCOOLISMO E ABUSO DE DROGAS EM COMUNIDADE RIBEIRINHA DA REGIÃO AMAZÔNICA

Priscila Rodrigues Moreira
Bráulio Brandão Rodrigues
Leonardo Teodoro de Farias
Flávia Gonçalves Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.62819131117

CAPÍTULO 18 191

PRÁTICA DE INTERRUPTÃO DA GRAVIDEZ UTILIZANDO PLANTAS MEDICINAIS EMBRIOTÓXICAS E ABORTIVAS E A ATUAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE COMO INSTRUMENTO NA CONSCIENTIZAÇÃO CONTRA ESTA PRÁTICA

Sabrina Sousa Barros
Marcos Roberto Nascimento Sousa
Marcelo da Silva
Kayco Damasceno Pereira
Aloiso Sampaio Souza

Evanielle Souza Andrade
Carliane Maria de Araújo Souza
Evaldo Sales Leal
Almiro Mendes da Costa Neto
Luciana Aparecida Silva
Gabriel Mauriz de Moura Rocha
Guilherme Antônio Lopes de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.62819131118

CAPÍTULO 19 200

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO MIELOMA MÚLTIPLO ASSOCIADO À NEFROPATIAS

Lenara Pereira Mota
Edina das Chagas Sousa
Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa
Vinícius da Silva Caetano
Antonia Luzia Lima do Nascimento
Deciomar da Silva Pereira Junior
Arthur Gonçalves Hipólito
Marcos Ramon Ribeiro dos Santos Mendes
Geovane Bruno Oliveira Moreira
Álvaro Sepúlveda Carvalho Rocha
Ionara da Costa Castro
Antônio Kleiton de Sousa
Mylena Silva da Silva
Francisca Maria Rodrigues de Souza
Fernando Mesquita de Sousa de Lima

DOI 10.22533/at.ed.62819131119

CAPÍTULO 20 207

PRINCIPAIS RISCO FAVORÁVEIS A INFECÇÃO POR PARASITÓSES INTESTINAIS EM ALUNOS DE CRECHES

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Leonardo William Braga de Araújo
Maria Kerolainne Zinzin de Oliveira
Francisco Josivandro Chaves de Oliveira
Juliana Barros Bezerra
Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa
Paulo Gabriel Leal Gonçalves
Ana Clara do Nascimento Borges
Camylla Layanny Soares Lima
Alexia Lins Costa
Matheus Pedrosa de Oliveira
Thalis Ferreira de Souza
Elvilene de Sousa Coêlho
Sara Benvindo Silva
Pedro José de Oliveira Neto

DOI 10.22533/at.ed.62819131120

CAPÍTULO 21 215

QUELOIDE E CICATRIZAÇÃO HIPERTRÓFICA: CARACTERÍSTICAS E FORMAS DE TRATAMENTO

Ibrahim Andrade da Silva Batista
Victor Campos de Albuquerque

Vicente Clinton Justiniano Flores
Bárbara Cândida Nogueira Piauilino
Caio Pinheiro de Oliveira
Cláudio Henrique Himauari
Gustavo Mariano Soltovski
Lorise Donadelli de Oliveira
Marcus Aurélio Loiola Silva
Thalles Nunes da Silveira e Oliveira
Jaine de Sousa Oliveira
Willian Guimarães Santos de Carvalho Filho

DOI 10.22533/at.ed.62819131121

CAPÍTULO 22 227

RISCOS DE DIABETES MELLITUS TIPO 2 EM IDOSOS SEDENTÁRIOS

Idalina Ingridy de Souza Lopes
Higor Braga Cartaxo
Dandara Dias Cavalcante Abreu
Layana Cartaxo Oliveira
Vitória Almeida de Freitas
Alexsandra Laurindo Leite
Pierri Emanuel de Abreu Oliveira
Jéssica Alves Moreira
Laryssa Cartaxo Delfino Oliveira
Anne Mary Cartaxo Pereira Rolim de Souza
Priscila Dantas Leite e Sousa
José Carlos da Conceição Junior

DOI 10.22533/at.ed.62819131122

CAPÍTULO 23 235

SISTEMA DE ADEQUAÇÃO ERGONÔMICA PARA CICLISTAS

Frederico Moreira Bublitz
Lucas Myllenno Silva Monteiro Lima

DOI 10.22533/at.ed.62819131123

CAPÍTULO 24 246

TECNOLOGIAS EM SAÚDE NA PRODUÇÃO DO CUIDADO ÀS PESSOAS COM PROBLEMAS HIPERTENSIVOS

Valéria de Albuquerque Sousa
Gerdane Celene Nunes Carvalho
Fernanda Nascimento Silva
Ana Letícia Nunes Rodrigues
Adenilde Maria Coelho Soares da Silva
Ancelmo Jorge Soares da Silva
Izabella Neiva de Albuquerque Sousa
Joaline Barroso Portela Leal
Laise Maria Formiga Moura Barroso
Mariluska Macedo Lobo de Deus Oliveira
Nadjane Bezerra de Sousa
Roseane Luz Moura

DOI 10.22533/at.ed.62819131124

CAPÍTULO 25	257
TUNGÍASE E IDOSOS EM VULNERABILIDADE SOCIAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	
Pollyanna Rocha Neves Andréa Tavares Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.62819131125	
CAPÍTULO 26	266
USO DE APLICATIVO PARA PRESCRIÇÃO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO PIAUÍ	
Adriana Kirley Santiago Monteiro Anna Gláucia Costa Cruz Francisco Eduardo Viana Brito Laís Moreira Alves de Freitas Maria Lailda de Assis Santos Thyciane Tataia Lins de Melo	
DOI 10.22533/at.ed.62819131126	
CAPÍTULO 27	271
VIVÊNCIAS DE UMA ENFERMEIRA RESIDENTE EM SAÚDE INDÍGENA	
Jaqueline de Souza Lopes Ceny Longhi Rezende Rafael Henrique Silva	
DOI 10.22533/at.ed.62819131127	
CAPÍTULO 28	283
OS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTE PORTADOR DA COINFECÇÃO HIV E NEUROTUBERCULOSE	
Leticia Almeida de Assunção Weslley do Vale Maia Geovana do Rosário Ribeiro Alzinei Simor Vitor Vila Real Santos Dayane Azevedo Maia Lucivaldo Almeida Alves Raphael Resende Gustavo Galvão Andrea Oliveira da Silva Ana Caroline Guedes Souza Martins Antônia Margareth Moita Sá Gabriela De Nazaré d Silva Dias	
DOI 10.22533/at.ed.62819131128	
SOBRE OS ORGANIZADORES	289
ÍNDICE REMISSIVO	290

TECNOLOGIAS EM SAÚDE NA PRODUÇÃO DO CUIDADO ÀS PESSOAS COM PROBLEMAS HIPERTENSIVOS

Valéria de Albuquerque Sousa

Secretaria Municipal de Saúde de Picos

Picos – PI

Nutricionista

Gerdane Celene Nunes Carvalho

Universidade Estadual do Piauí – UESPI

Picos - PI

Fernanda Nascimento Silva

Universidade Estadual do Piauí – UESPI

Picos - PI

Ana Letícia Nunes Rodrigues

Universidade Estadual do Piauí

Picos - PI

Adenilde Maria Coelho Soares da Silva

Universidade Estadual do Piauí – UESPI

Floriano - PI

Ancelmo Jorge Soares da Silva

Prefeitura Municipal de Floriano – PI

Floriano – PI

Secretário de Governo

Izabella Neiva de Albuquerque Sousa

Serviço Social do Transporte (SEST) - Serviço

Nacional de Aprendizagem do Transporte

(SENAT)

Picos – PI

Cirurgiã-Dentista

Joaline Barroso Portela Leal

Secretaria Municipal de Saúde de Picos – PI

Picos – PI

Enfermeira Ambulatorial

Laise Maria Formiga Moura Barroso

Universidade Estadual do Piauí – UESPI

Picos - PI

Mariluska Macedo Lobo de Deus Oliveira

Universidade Estadual do Piauí – UESPI

Picos - PI

Nadjane Bezerra de Sousa

Secretaria Municipal de Saúde de Alegrete do

Piauí – PI

Alegrete do Piauí – PI

Estratégia de Saúde da Família

Roseane Luz Moura

Universidade Estadual do Piauí – UESPI

Picos - PI

RESUMO: Os problemas hipertensivos constituem um problema de saúde pública. Para o manejo desses problemas é necessário à implementação de tecnologias em saúde. Objetivou-se analisar a utilização das tecnologias em saúde na produção do cuidado das pessoas com problemas hipertensivos. Revisão integrativa realizada em outubro de 2018, utilizando a questão norteadora: como está a utilização das tecnologias em saúde na produção do cuidado das pessoas com problemas hipertensivos? A busca foi realizada nas bases, SciELO, BDENF e LILACS, utilizando os descritores: tecnologia, hipertensão e saúde da família. Os critérios de inclusão foram artigos

na íntegra, em português, publicados entre 2008 e 2018 e que tivessem relação com a questão norteadora. Dos 15 artigos encontrados, 05 atenderam os critérios de inclusão e foram analisados. Os resultados incluíram as tecnologias voltadas para hipertensos, hipertensão na gestação e prevenção de fatores de risco para hipertensão em crianças, utilizaram diferentes abordagens metodológicas e tiveram como amostra profissionais, usuários e gestores. Quanto ao uso de tecnologia em saúde foi constatada persistência do modelo biomédico com ênfase em normas e procedimentos e uma atenção à HAS centrada na medicalização do cuidado. Apesar da lacuna no uso de tecnologias leves, alguns profissionais adotavam essa tecnologia no seu processo de trabalho. Constatou-se coexistência entre profissionais que priorizam as tecnologias leves e tecnologias leve-duras e duras, com priorização desta. Os achados apontam a necessidade de reforçar as tecnologias leves para o cuidado de pessoas com problemas hipertensivos, assim como a importância dos profissionais para efetivação desse cuidado.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia. Hipertensão. Saúde da Família.

HEALTH TECHNOLOGIES IN PRODUCING CARE FOR PEOPLE WITH HYPERTENSIVE PROBLEMS

ABSTRACT: Hypertensive problems constitute a public health problem. The management of these problems requires the implementation of health technologies. The objective was to analyze the use of health technologies in the production of care for people with hypertensive problems. Integrative review conducted in October 2018, using the guiding question: how is the use of health technologies in the production of care for people with hypertensive problems? The search was performed in the databases SciELO, BDNF and LILACS, using the keywords: technology, hypertension and family health. Inclusion criteria were articles in Portuguese, published between 2008 and 2018 that had a relation with the guiding question. Of the 15 articles found, 05 met the inclusion criteria and were analyzed. The results included technologies focused on hypertensive, hypertension in pregnancy and prevention of risk factors for hypertension in children, used different methodological approaches and had as sample professionals, users and managers. Regarding the use of health technology, the persistence of the biomedical model with emphasis on rules and procedures was observed, and attention to hypertension is centered on the medicalization of care. Despite the gap in the use of lightweight technologies, some professionals adopted this technology in their work process. It was found coexistence between professionals who prioritize light technologies and light-hard and hard technologies, with prioritization of this. The findings point to the need to reinforce light technologies for the care of people with hypertensive problems, as well as the importance of professionals for effective care.

KEYWORDS: Technology. Hypertension. Family Health.

INTRODUÇÃO

Os problemas hipertensivos constituem um problema de saúde pública devido a sua elevada prevalência. O expressivo percentual de pessoas com diagnóstico de hipertensão arterial sistêmica (HAS) possui predisposição para complicações cardiovasculares, neurovasculares e renais, que afetam ainda mais sua saúde e qualidade de vida. Para o controle dessa doença existem protocolos de tratamento não-farmacológico e farmacológico e para implementá-los com êxito é necessário dispor e das tecnologias em saúde.

Dentre as doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), a HAS é a mais prevalente com taxa de 21,4% nas pessoas acima de 18 anos, o que representa cerca de 31 milhões de portadores (MALTA et al, 2015). Essa doença contribui para morbidade das doenças cardiovasculares, que foram responsáveis por 28,6% dos óbitos no ano de 2011 (MESQUITA, 2018).

Adiciona-se a esse panorama, a dificuldade alcançar as metas em relação aos níveis pressóricos (YANG et al., 2016). Pesquisa aponta que o controle adequado da HAS em adultos mais velhos é de apenas 51%, o que revela um desafio para o manejo dessa condição crônica (FIRMO et al., 2018).

Essa realidade ganha mais destaque visto que existem fatores de risco evitáveis para o desenvolvimento da HAS, que além de impactarem na redução da prevalência da doença, podem contribuir para minimização das complicações e manutenção da saúde e da qualidade de vida das pessoas acometidas.

Nessa direção, a Atenção Primária em Saúde (APS) exerce papel fundamental na prevenção, diagnóstico e controle da HAS (GEWEH et al., 2018). Para o manejo dessa doença crônica é necessário a implementação de tecnologias em saúde que coloquem em prática desde a prevenção primária até quaternária.

Em 2011 foi instituída a Política Nacional de Gestão de Tecnologias em Saúde com o intuito de orientar os profissionais da área de saúde quanto à aspectos inerentes da utilização das tecnologias, de modo a assegurar o uso apropriado (BRASIL, 2011).

As tecnologias em saúde são classificadas em leves, leve-dura e dura, que ascendem em densidade tecnológica e contemplam a criação de vínculo através da escuta sensível, os saberes estruturados que operam no processo de trabalho em saúde e os equipamentos, as normas e as estruturas organizacionais, respectivamente (MERHY et al, 2007).

Entretanto, a literatura tem constatado que o atendimento das pessoas em condições crônicas, como a HAS, tem sido operacionalizado principalmente por tecnologias duras e com menor utilização das tecnologias leves e leve-duras, o que culmina na fragmentação no cuidado (CARDOSO, 2015; ENGELA et al, 2018).

Para o acompanhamento das pessoas com HAS é imprescindível a articulação dos serviços de distintas complexidades tecnológicas (TANAKA et al., 2019). Desse modo, a prevenção quaternária tem sido enfatizada com intuito de prevenir

a hipermedicalização do cuidado e evitar intervenções desnecessárias, reduzindo danos, por meio de técnicas e práticas qualificadas e personalizadas de cuidado. (GROSS et al, 2016).

Com vistas a ruptura desse modelo biomédico e implementação do modelo de atenção integral, a tecnologia leve é base precípua para o processo de trabalho na APS e permite a identificação dos problemas para a implementação das tecnologias de maior densidade, caso necessário.

Esforços devem ser canalizados para intensificar a implementação das tecnologias em saúde, especialmente as tecnologias leves, uma vez que apesar do panorama epidemiológico, houve um declínio da morbimortalidade das doenças cardiovasculares em razão das estratégias preventivas, promocionais de saúde e ao avanço terapêutico específico para essa patologia (MESQUITA, 2018).

Nesse contexto, ressalta-se que além da disponibilidade de tecnologias no que diz respeito à equipamentos, estrutura organizacional e normatização do processo de trabalho, é imperativo que a abordagem do profissional seja pautada no vínculo e no acolhimento considerando a singularidade das pessoas.

O destaque da HAS como persistente problema de saúde pública e a lacuna na implementação das tecnologias em saúde, especialmente as tecnologias leve e leve-dura, evidenciado na práxis e na literatura apontam a necessidade de estudos que analisem a utilização das tecnologias em saúde voltados para as pessoas com problemas hipertensivos.

A realização do diagnóstico quanto à implementação das tecnologias em saúde possibilitará uma avaliação do processo de produção de cuidado para pessoas com problemas hipertensivos e conseqüentemente, fomentará o planejamento do cuidado não apenas baseado em protocolos clínicos, mas sobretudo, na disponibilidade dos profissionais em proceder à escuta ativa promovendo um cuidado humanizado, holístico, integral e longitudinal.

Assim, objetiva-se analisar a utilização das tecnologias em saúde na produção do cuidado das pessoas com problemas hipertensivos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa (RI) de literatura sobre análise da utilização das tecnologias em saúde na produção do cuidado das pessoas com hipertensão. Este tipo de pesquisa contribui para o aprofundamento do assunto delimitado e proporciona resultados fidedignos.

O método foi realizado através das seguintes etapas metodológicas: identificação do tema e formulação da questão norteadora para a elaboração da revisão integrativa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos ou busca na literatura; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação

dos resultados; apresentação da revisão/síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Mediante a elaboração do protocolo de pesquisa, estabeleceu-se a estratégia de coleta e análise dos resultados. Para orientar esta pesquisa foi utilizada a seguinte questão norteadora: como está a utilização das tecnologias em saúde na produção do cuidado das pessoas com problemas hipertensivos?

Foram considerados critérios de inclusão, artigos científicos publicados na íntegra em português, que tivessem relação com a questão norteadora e publicado entre os anos de 2008 a 2018. Foram excluídos artigos repetidos, editoriais, cartas ao editor, resumos, opinião de especialistas, teses e dissertações.

A seleção dos artigos foi realizada em outubro de 2018 por meio das bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, nas bases de dados, Scientific Electronic Library Online (SciELO), BDNF, Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando os descritores tecnologia, hipertensão e saúde da família, encontrados na plataforma dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Após a busca dos descritores foi realizada a leitura dos títulos e resumos dos estudos encontrados, sendo selecionados aqueles que atenderam aos critérios de inclusão. Foram encontrados 15 artigos, dentre os quais foram excluídos 10 por não contemplarem os critérios de inclusão

Após a seleção dos 05 artigos para análise, realizou-se a leitura de todo o material, caracterizando o estudo de acordo com variáveis estabelecidas pelos pesquisadores (local e ano de publicação, objetivo, tipo de estudo e desfecho).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 05 artigos encontrados (QUADRO 1), dois foram publicados em Fortaleza/CE (SANTOS; CAETANO; MOREIRA, 2011; CARNEIRO et al., 2017), um em Recôncavo/BA (ENCARNAÇÃO; HELIOTÉRIO, 2017), um em um município do Centro-Oeste Mineiro (ENGELA et al., 2018) e um em Jequié/CE (SANTOS; MATUMOTO, 2012). Em relação ao ano de publicação, três artigos foram publicados nos últimos dois anos (ENCARNAÇÃO; HELIOTÉRIO, 2017; ENGELA et al., 2018; CARNEIRO et al., 2017).

Autores	Objetivo	Tipo de Estudo	Amostra	Coleta
SANTOS; CAETANO; MOREIRA, 2011	Analisar as mudanças comportamentais ocorridas nos pais, na prevenção dos fatores de risco da HAS, a partir da aplicação de uma tecnologia educativa em saúde embasada no Modelo de Crenças em Saúde.	Pesquisa participante.	15 pais de alunos de pré-escolar (3 a 6 anos).	Oficinas educativas e a coleta de dados via questionários e entrevistas.
ENCARNAÇÃO; HELIOTÉRIO, 2017	Descreve uma experiência realizada em uma Unidade de Saúde da Família, do interior da Bahia, que teve como objetivo melhorar a adesão dos usuários com diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica às consultas de Enfermagem.	Relato de experiência.	Usuários de uma Estratégia de Saúde da Família com diabetes mellitus e hipertensão arterial	Atividade de educação em saúde com o apoio da equipe da Unidade e do NASF e agendamento das consultas individuais de enfermagem.
ENGELA et al., 2018	Analisar a utilização das tecnologias em saúde no processo de trabalho compreendido pelos profissionais da atenção básica na abordagem à hipertensão arterial sistêmica.	Estudo de abordagem qualitativa, utilizando referencial teórico das tecnologias em saúde de Merhy.	22 profissionais da Estratégia de Saúde da Família e do Núcleo de Apoio à Saúde da Família.	Entrevista semiestruturada.
CARNEIRO et al., 2017	Avaliar uma nova ferramenta educacional para a prevenção da hipertensão na gravidez pela equipe de saúde da família.	Estudo metodológico.	90 profissionais integrantes das Equipes Saúde da Família.	Questionário sobre a construção de uma tecnologia de educação em saúde.
SANTOS; MATUMOTO, 2012.	Analisar a utilização da tecnologia das relações na produção do cuidado a usuários com hipertensão arterial.	Estudo qualitativo com fundamento teórico na classificação das tecnologias em saúde.	16 sujeitos que compareceram três grupos. O grupo 1, representado por três formuladores de políticas; o grupo 2, por nove profissionais de saúde e o grupo 3, por quatro usuários.	Técnicas de entrevista semiestruturada, observação sistemática e análise documental.

Quadro 1: Apresentação dos artigos selecionados para a análise. Picos (PI), 2018.

No que diz respeito à abordagem metodológica, os artigos adotaram diferentes tipos de estudo como pesquisa participante, metodológica, qualitativa e relato de experiência, evidenciando que diferentes abordagens podem contemplar determinadas interfaces e perspectivas do uso de tecnologia do cuidado aos problemas hipertensivos. A amostra foi constituída por pais de crianças, usuários da ESF, profissionais e grupos que contemplaram também os formuladores de políticas, essa heterogeneidade evidencia a co-responsabilização dos diferentes sujeitos no processo de utilização das tecnologias em saúde (CASTRO; ELIAS, 2018). Os dados foram coletados por meio da realização de atividades educativas, questionários e entrevistas.

Os estudos evidenciaram a importância da utilização das tecnologias em saúde, especialmente as tecnologias leves, como ferramenta para resolução dos problemas relacionados à HAS (SANTOS; CAETANO; MOREIRA, 2011; SANTOS; MATUMOTO, 2012; ENCARNAÇÃO; HELIOTÉRIO, 2017; CERNEIRO et al., 2017; ENGELA et al.,

2018).

No entanto, na prática ainda se tem constatado a persistência do modelo biomédico com ênfase em normas e procedimentos e uma atenção à HAS é centrada na medicalização do cuidado (SANTOS; MATUMOTO, 2012; ENGELA et al., 2018). Esses resultados apontam uma lacuna no uso de tecnologias em saúde para o manejo dos problemas hipertensivos. Santos e Matumoto (2012) apontam a coexistência da utilização de tecnologias leves, assim como a implementação das tecnologias de maior densidade.

O modelo de atenção à saúde integral é imperativo na implementação de práticas do cuidado que visem uma visão holística do sujeito e atenda suas necessidades. Para reorientação dos modelos de atenção à saúde é necessário a compreensão da situação de saúde de determinado local para poder atuar na realidade de saúde, e as doenças crônicas possuem suas especificidades, especialmente no que diz respeito à qualidade de vida das pessoas e de suas famílias (PENHA et al., 2015).

A lacuna no uso das tecnologias em saúde compromete além do controle adequado das pessoas com diagnóstico de HAS, crianças que já possuem fatores de risco para essa doença crônica e as gestantes que podem desencadear uma síndrome hipertensiva durante a gravidez. Estudo identificou fatores de risco para HAS, como sobrepeso e obesidade, em 13,8% das crianças investigadas (RESENDE; MARTINS; SANTOS, 2014). As síndromes hipertensivas são atualmente a primeira causa de mortalidade materna no Brasil, afetando aproximadamente 5 a 17% de todas as gestantes. (OLIVEIRA et al., 2016).

A abrangência dos problemas hipertensivos em diferentes segmentos populacionais demonstra que o uso de tecnologia em saúde para o manejo da HAS deve abranger estratos populacionais distintos com ênfase na promoção da saúde e na prevenção dos fatores de risco, que são realizados por meio da implementação das tecnologias leves.

Os estudos evidenciaram que a primeira ação a ser desenvolvida com o usuário inclui a escuta sensível de suas necessidades de saúde, aliada ao acolhimento, visando concretizar atenção integral aos usuários em seu contexto familiar e comunitário (ENCARNAÇÃO; HELIOTÉRIO, 2017; ENGELA et al., 2018; SANTOS; MATUMOTO, 2012).

O cuidado humano é construído socialmente com o uso da tecnologia leve, assim, é necessário que o profissional permita o estabelecimento de relações interpessoais, e conjugue a tecnologia leve às outras tecnologias necessárias para a promoção da saúde e o manejo dos problemas identificados (ALMEIDA; FÓFANO, 2016).

As tecnologias leves estão presentes no espaço relacional do trabalho e se materializam nas atitudes dos sujeitos, podendo ser denominadas tecnologias relacionais e contemplam o acolhimento, integração, formação de vínculos, espaço para encontros e escuta, respeito e valorização à autonomia, cooperação, bom humor, empatia e postura ética (ABREU; AMENDOLA; TROVO, 2017).

Destaca-se que o uso da tecnologia leve é imprescindível para captação de uma demanda não aderente aos serviços de saúde, fortalecendo o acesso dos usuários ao serviço, diminuindo o hiato entre a integralidade do cuidado e a qualificação da assistência (ENCARNAÇÃO; HELIOTÉRIO, 2017).

Pesquisa que utilizou uma tecnologia educativa com base no Modelo de Crenças em Saúde, mostrou-se eficiente, pois implicaram em mudanças comportamentais significativas, bem como motivação dos pais para a prevenção da hipertensão arterial mediante um estilo de vida saudável (SANTOS; CAETANO; MOREIRA, 2011).

Percebe-se que as tecnologias leves devem estar sempre presente no processo do cuidado das pessoas com problemas hipertensivos, elas tornam-se indispensáveis para o acesso aos serviços de saúde, pelo fato dos usuários terem a certeza de serem acolhidos, assim como para a adoção de práticas saudáveis por meio de atividades que estimulem o empoderamento.

Entretanto, há necessidade de mudança na interação entre trabalhador e usuário, considerando a singularidade e a autonomia do usuário e família na construção das novas formas de cuidado (SANTOS; MATUMOTO, 2012). Nessa perspectiva, percebe-se a importância da postura do profissional de saúde, que é intrínseca ao ser humano e não se baseia apenas em normas e conhecimento científico.

No contexto das tecnologias para pessoas com problemas hipertensivos vale salientar, a importância da tecnologia leve-dura e dura, quando necessárias, para evitar a medicalização da assistência. A tecnologia leve-dura é compreendida como a utilização de conhecimentos estruturados, que não precisam de um recurso de alta tecnologia para realização, mas que possuem protocolo de realização (GAYESKI; BRÜGGMANN, 2010).

Também deve-se considerar a importância da tecnologia leve-dura na contribuição com uma maior relação profissional-paciente visto que o profissional pode empregar a tecnologia para tentar esclarecer dúvidas e formar meios de enfrentamento diante de alguma dificuldade manifestada, o que amplia a sua capacidade resolutiva diante dos problemas encontrados (SABINO et al., 2016).

A despeito das tecnologias é inegável o avanço no setor saúde no que diz respeito a agilidade no diagnóstico e a implementação dos tratamentos, porém é necessário ter cautela em sua aplicabilidade para não afetar a segurança e despersonalizar o paciente (GOMES et al., 2017).

No estudo de Engele et al. (2018) foi constatado que a atenção ao usuário com HAS continua centrada no médico, com foco curativista e baseada nas tecnologias duras, colocando a solicitação de exames laboratoriais e a terapia medicamentosa como estratégias principais para o acompanhamento e tratamento da HAS. Essa atuação profissional, frequentemente identificada na prática, vai de encontro à interface negativa das tecnologias, negando as necessidades holísticas e integrais do paciente.

Em se tratando do uso de tecnologias duras é inegável sua eficiência e

resolutividade para os problemas, por outro lado é possível que a priorização dessa tecnologia seja causadora de iatrogenia, distancie o profissional do cliente e favoreça uma desumanização no cuidado (SILVA; LOURO, 2010).

Para mudança de paradigma com vistas ao uso adequado de tecnologias é necessária uma nova atitude dos profissionais diante do contato com seus pacientes. Nessa direção faz-se necessário a intervenção de profissionais com sensibilidade e compromisso ético e político para atuar como agente transformador nos diferentes contextos das unidades de saúde (SANTOS; MATUMOTO, 2012).

A importância da atuação dos profissionais foi constatada por Carneiro et al. (2017) que aponta as contribuições dos profissionais da Equipe de Saúde da Família por meio da construção da versão final da ferramenta educacional dos pacientes para prevenir a hipertensão na gravidez.

A utilização das tecnologias em saúde é fundamental para a resolubilidade de situações de saúde que levam as pessoas com problemas hipertensivos a procurarem as unidades de saúde. Entretanto, é necessário considerar o uso adequado e racional das tecnologias leve-duras e duras, a fim de não tornar a relação entre o profissional e paciente, centrada em procedimentos, normas e prescrições.

CONCLUSÃO

Constatou-se uma lacuna na utilização das tecnologias em saúde, especialmente as tecnologias leves, entre profissionais que priorizam as tecnologias leve-duras e duras. Além desses achados, os estudos apontaram a necessidade de reforçar as tecnologias leves para o cuidado de pessoas com problemas hipertensivos, assim como a importância dos profissionais para efetivação desse cuidado.

Esses resultados implicam no cuidado às pessoas com fatores de risco para hipertensão, assim como para os hipertensos, pois acelera a progressão da doença, contribui para o descontrole dos níveis pressóricos e para uma futura complicação. Por tratar-se de uma doença com elevado potencial preventivo é necessário que as tecnologias em saúde sejam efetivas com vistas à minimização desse problema de saúde pública.

Espera-se que o uso das tecnologias leves assumam o comando da produção do cuidado às pessoas com problemas hipertensivos, servindo como dispositivo potencializador para uma lógica de trabalho que valorize as subjetividades e singularidades dos envolvidos no processo de trabalho.

REFERÊNCIAS

ABREU, T. F. K.; AMENDOLA, F.; TROVO, M. M.. **Tecnologias relacionais como instrumentos para o cuidado na Estratégia Saúde da Família**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 70, n. 5, p. 1032-1039, 2017.

ALMEIDA, Q.; FÓFANO, G. A. **Tecnologias leves aplicadas ao cuidado de enfermagem na unidade de terapia intensiva: uma revisão de literatura.** HU Revista, v. 42, n. 3, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. **Política nacional de gestão de tecnologias em saúde.** Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2011. (Série B. Textos básicos em saúde). Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs>.

CARDOSO, R. V. **Prevenção quaternária: um olhar sobre a medicalização na prática dos médicos de família.** Rev Bras Med Fam Comunidade, v. 10, n. 35, p. 1-10, 2015.

CARNEIRO, R.F.; SANTOS, Z.M.S.A.; SILVA JUNIOR, G.B. et al. **Uma nova ferramenta educacional para a prevenção de hipertensão na gravidez - avaliação através da visita de equipe de saúde da família.** Rev enferm UFPE on line., Recife, 11(Supl. 3):1439-50, mar., 2017.

CASTRO, R.; ELIAS, F. T. S.. **Envolvimento dos usuários de sistemas de saúde na Avaliação de Tecnologias em Saúde (ATS): uma revisão narrativa de estratégias internacionais.** Interface-Comunicação, Saúde, Educação, 2017.

ENCARNAÇÃO, P. P. S.; SANTOS, E. S. A.; HELIOTÉRIO, M. C. **CONSULTA DE ENFERMAGEM PARA PESSOAS COM DIABETES E HIPERTENSÃO NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.** Revista de APS, v. 20, n. 2, 2017.

ENGELA, M.H.T.; RODARTE, A.C.; ROTONDARO, J.A. et al. **Uso das tecnologias em saúde na atenção básica às pessoas em condições de hipertensão arterial sistêmica.** Rev Fund Care Online, jan./mar.; 10(1):75-84, 2018.

FIRMO, J. O. A. et al. **Controle da hipertensão arterial entre adultos mais velhos: ELSI-Brasil.** Rev. Saúde Pública, v. 52, n. Suppl 2, p. -, 2018.

GAYESKI, M.E.; BRÜGGMANN, O.M. **Métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto: uma revisão sistemática.** Texto & Contexto Enferm., 19(4):774-82, 2010.

GEWEHR, D. M. et al. **Adesão ao tratamento farmacológico da hipertensão arterial na Atenção Primária à Saúde.** Saúde em Debate, v. 42, p. 179-190, 2018.

GOMES, A. T. L. et al. **Tecnologias aplicadas à segurança do paciente: uma revisão bibliométrica.** Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro, v. 7, 2017.

GROSS, D.M.P.; CAMACHO, A.C.L.F.; LAGE, L.R. et al. **Prevenção quaternária na gestão da atenção primária à saúde: revisão integrativa.** Rev enferm UFPE on line., Recife, 10(Supl. 4):3608-19, set., 2016.

MALTA, C. D. et al., **Avanços do Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas não Transmissíveis no Brasil, 2011-2015.** Brasília. Revista Epidemiol. Serv. Saúde, v. 25, n.2, p.373-390, abr-jun. 2016.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Rev. Texto e Contexto, v. 17, n. 4, p. 758-64, out/dez. 2008.

MERHY, E.E. **Saúde: a cartografia do trabalho vivo.** 3ª ed. São Paulo: Hucitec; 2007.

MESQUITA, T. C. **Relação entre Fatores Sociais e Doenças Cardiovasculares.** International Journal of Cardiovascular Sciences, v. 31, n.2, p. 87-89. 2018.

- OLIVEIRA, A.C.M.; SANTOS, A.A.; BEZERRA, A.R.; BARROS, A.M.R.; TAVARES, M.C.M. **Fatores maternos e resultados perinatais adversos em portadoras de pré-eclâmpsia em Maceió, Alagoas.** Arq Bras Cardiol. [citado em 2016 jan. 25];106(2):113-20, 2016.
- PENHA, A. A. G. et al. **Tecnologias na promoção da saúde de idosos com doenças crônicas na atenção primária à saúde.** Revista de Enfermagem da UFSM, v. 5, n. 3, p. 406-414, 2015.
- REZENDE, L. C. M. et al. **Fatores de risco para hipertensão arterial sistêmica em crianças.** Rev. enferm. UFPE on line, v. 8, n. 8, p. 2611-6, 2014.
- SABINO, L. M. M. et al. **Uso de tecnologia leve-dura nas práticas de enfermagem: análise de conceito.** Aquichan, v. 16, n. 2, p. 230-239, 2016.
- SANTOS, F. P. A.; NERY, A. A.; MATUMOTO, S. **A produção do cuidado a usuários com hipertensão arterial e as tecnologias em saúde.** Rev Esc Enferm USP, 47(1):107-14, 2013.
- SANTOS, Z. M. S. A. S.; CAETANO, J. A.; MOREIRA, F. G. A. **Atuação dos pais na prevenção da hipertensão arterial - uma tecnologia educativa em saúde.** Ciência & Saúde Coletiva, 16(11):4385-4394, 2011.
- SILVA, R. C. L.; LOURO, T. Q. **A incorporação das tecnologias duras no cuidado de enfermagem em terapia intensiva e o desenvolvimento do discurso da humanização.** Rev. enferm. UFPE on line, v. 4, n. 3, p. 1557-1564, 2010.
- TANAKA, O. Y. et al. **Hipertensão arterial como condição traçadora para avaliação do acesso na atenção à saúde.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 24, p. 963-972, 2019.
- YANG, F; QIAN, D; HU, D. **Prevalence, awareness, treatment, and control of hypertension in the older population: results from the multiple national studies on ageing.** J Am Soc Hypertens, 10(2):140-8, 2016.

SOBRE OS ORGANIZADORES

Samuel Miranda Mattos - Professor de Educação Física e Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. MBA em Gestão de Academias e Negócios em Esporte e Bem-Estar pelo Centro Universitário Farias Brito – FFB. Professor do Curso de Especialização em Preparação Física do Instituto de Capacitação Business School Brasil. Membro do Grupo de Pesquisa Epidemiologia, Cuidado em Cronicidade e Enfermagem -GRUPECCE-CNPq. Foi monitor voluntário da Disciplina de Ginástica Esportiva (2013/2014). Foi Bolsista de Iniciação Científica da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico- FUNCAP (2014/2015) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico- CNPq (2015/2016) da Universidade Estadual do Ceará-UECE (2016/2017) e bolsista voluntário do Projeto de Extensão do Centro de Tratamento de Transtornos Alimentares- CETRATA (2012/2014).

Kellen Alves Freire - Graduada em Nutrição pelo Centro Universitário Estácio do Ceará (2012/2016). Foi monitora da disciplina Anatomia Sistêmica (2013). Pós-graduada em Prescrição de Fitoterápicos e Suplementação Clínica e Esportiva pelo Centro Universitário Estácio do Ceará (2016/2018). Participou do projeto de extensão “Escola saudável: prevenção de sobrepeso e obesidade em adolescentes escolares” (2017/2019). Membro do Grupo de Pesquisa Epidemiologia, Cuidado em Cronicidade e Enfermagem -GRUPECCE-CNPq.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescente 6, 7, 153, 154, 157, 158, 160, 161, 258, 276
Alzheimer 44, 50, 173, 174, 176, 179, 180, 181, 182
Anti-inflamatórios 76, 77, 78, 80, 144
Artrite reumatoide 137, 138, 146
Atenção primária à saúde 1, 5, 12, 92, 157, 171, 255, 256

B

Bilinguismo 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182

C

Cinesioterapia 137, 138, 139, 140, 141, 145
Comissão de óbitos 52, 55
Complementary therapies 115
Cuidados 13, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 24, 30, 42, 47, 61, 62, 75, 90, 110, 165, 172, 193, 205, 209, 211, 216, 229, 232, 266, 267, 268, 269, 270, 273, 276, 277, 278, 281, 283, 284, 286

D

Declaração de óbito 55
Demências 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181
Dependência química 183
Depressão 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 42, 48, 50, 63, 64, 65, 90, 176, 179, 229, 273

E

Educação em saúde 110, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 167, 172, 183, 185, 186, 187, 188, 190, 197, 251, 259
Enfermagem 3, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 39, 50, 57, 58, 59, 60, 70, 72, 73, 74, 76, 85, 111, 112, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 171, 172, 190, 197, 200, 206, 207, 251, 254, 255, 256, 260, 264, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 273, 277, 278, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 289
Escola 29, 73, 112, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 198, 207, 270, 289
Exercício terapêutico 137

F

Família 2, 6, 7, 9, 11, 12, 19, 24, 28, 29, 31, 39, 42, 57, 58, 62, 74, 75, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 155, 158, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 183, 185, 190, 198, 246, 247, 250, 251, 253, 254, 255, 267, 274, 280

G

Gestação 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 163, 164, 168, 169, 171, 179, 192, 193, 194, 196, 198, 218, 247
Gestantes 31, 33, 34, 36, 37, 38, 89, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 191,

193, 195, 196, 197, 198, 199, 252, 275, 276, 277, 279, 281

H

Hemisferectomia funcional 148

Hypertension 115, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 133, 135, 206, 225, 226, 247, 256

I

Idoso 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 67, 70, 72, 73, 74, 75, 257, 258

Institucionalização 41, 42, 48, 49, 61, 62, 64

Instrumentos de avaliação 47, 137, 140, 141, 146

Insuficiência renal crônica 76, 78, 79, 81

L

Lúpus eritematoso sistêmico 35, 39

M

Medicinal plants 115, 116, 117, 118, 123, 124, 192

N

Nefrite lúpica 35, 36, 37, 38, 39

Neurocirurgia pediátrica 148

Nutrição 39, 44, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 168, 173, 176, 177, 179, 180, 181, 207, 273, 279, 280, 286, 289

O

Óbito hospitalar 52

Overview 115, 116, 123, 128

P

Plantas medicinais 89, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 198

Práticas interdisciplinares 83

Q

Questionários de saúde 137, 138, 140

R

Rim 77, 78, 204

S

Saúde da família 6, 7, 12, 75, 86, 161, 162, 165, 166, 167, 198, 246, 250, 251, 255

Síndrome de rasmussen 152

Substâncias abortivas 192, 194

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-762-8



9 788572 477628